

Music and shared imaginaries: nationalisms, communities, and choral singing

Proceedings

Edited by

Maria do Rosário Pestana

Helena Marinho

Music and shared imaginaries: nationalisms, communities, and choral singing

Proceedings

Edição: edições Ex-Libris[®] (chancela Sítio do Livro)

Título: *Music and shared imaginaries: nationalisms, communities, and choral singing – Proceedings*

Editoras: Maria do Rosário Pestana e Helena Marinho

Capa: Álvaro Sousa

Paginação: Sítio do Livro

1.^a Edição

Lisboa, Novembro de 2014

ISBN: 978-989-8714-41-1

Depósito legal: 393079/15

© Maria do Rosário Pestana e Helena Marinho



PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO:

**SÍTIO
do
LIVRO.pt**

Rua da Assunção, n.º 42, 5.º Piso, Sala 35

1100-044 Lisboa

www.sitiodolivro.pt

O ORFEONISMO: OPORTUNIDADE PARA UM ENCONTRO IMEDIATO ENTRE A ARQUIVÍSTICA E A MUSICOLOGIA?

Ana Lúcia Terra¹⁷

Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão

Instituto Politécnico do Porto CETAC.MEDIA

anatterra@eu.ipp.pt

Abstract: This text propose and discuss the contribution that archival science, rooted in a perspective of trans and interdisciplinary Information Science, can bring to the organization of collections related to musical activity, with its inventory, organization, preservation and promotion of access. The specific case of “orfeões” will be addressed from the perspective of a complex information system. We present a case study regarding the organization of the Orfeão Poveiro archival fund, from Póvoa de Varzim, using ICA-AtoM tool, an open source application that uses the international standards of archival description.

Palavras chave: Arquivística, Musicologia, Ciências da Informação, Orfeão Poveiro

Ciência da Informação, Arquivística e Musicologia

A associação entre a arquivística a e musicologia encontra as suas raízes nos séculos XVIII e XIX, primeiro com trabalhos de descrição e de catalogação de fontes

¹⁷ Ana Lúcia Terra é Professora Adjunta na Escola Superior de Estudo Industriais e de Gestão, do Instituto Politécnico do Porto, onde leciona desde 2002, na área da Ciência da Informação. É licenciada e mestre em História e doutorada em Ciências Documentais pela Universidade de Coimbra. As suas áreas de investigação abrangem as políticas de informação, o comportamento informacional, a gestão da informação e a descrição arquivística.

musicais e depois com as influências positivistas na musicologia histórica alicerçada na pesquisa documental e na valorização do património histórico e cultural de índole musical (Cotta e Blanco Sotuyo 2006). Na atualidade, a arquivística, como elemento do núcleo transdisciplinar da Ciência da Informação (o qual abrange ainda a biblioteconomia, os sistemas tecnológicos de informação, a organização e métodos e potencialmente a museologia), oferece novas e enriquecedoras oportunidades para a compreensão da informação enquanto processo humano e social, abrindo novas abordagens em termos de pesquisa, de conceptualização e de formulação de teorias.

Para este trabalho, posicionamo-nos numa perspetiva que assume a Ciência da Informação enquanto Ciência Social aplicada, com uma identidade própria. Assim, compartilhamos a proposta defendida por Ribeiro e Silva (2002), que apresenta uma Ciência da Informação com um core unitário, bem como um corpus teórico-metodológico próprio e consistente. Atendendo a estes pressupostos, a Ciência da Informação é assumida como

uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacionais (origem, colecta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação) (Silva 2006, 140-141).

No núcleo uno e transdisciplinar da Ciência da Informação encontramos a Arquivística, a Biblioteconomia/Documentação, os Sistemas Tecnológicos de Informação e Organização e Métodos, porque a informação social constitui o objeto material comum. No âmbito da Ciência da Informação também se estabelecem relações interdisciplinares com disciplinas que poderão trazer contributos valiosos em termos de metodologias, de teorias ou de análise de resultados, como é o caso das Ciências da Administração e Gestão, da História, da Sociologia, do Património Cultural e da Museologia, da Psicologia Cognitiva, da Linguística e Semiótica, das Ciências da Comunicação, da Informática, Computação e Electrónica bem como da Física, da Química e de outras Ciências Naturais aplicadas aos suportes.

A Ciência da Informação definidas nestes termos tem como objeto científico a informação enquanto

conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (símbolos e significantes) socialmente e modeladas com/pela interação social, passíveis de serem registadas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidireccionalada (*Ibid.*, 25).

A informação apresenta-se como fenómeno – dado, facto, referência (conjunto lato de representações) – e como processo – produz-se, memoriza-se e recupera-se dinamicamente. Nestes termos, a informação remete para o âmago do fenómeno info-comunicacional, o que significa uma ênfase mais pronunciada nos aspetos relacionados com o acesso e o uso dos sujeitos que utilizam a informação e que a comunicam, transformando-a e transmitindo-a. No caso do projeto de estudo do Orfeão Poveiro, tal pressuposto implica uma orientação privilegiada para as questões da difusão da informação e para o desenvolvimento de ferramentas que facilitem a concretização do acesso.

Assim, a informação, enquanto fenómeno humano e social, não pode ser desligada da comunicação nem do conhecimento mas articula-se com estes conceitos complementares através de um conjunto de propriedades intrínsecas (*Ibid.*):

- estruturação pela ação (humana e social): o ato individual e/ou coletivo funda e modela estruturalmente a informação;
- integração dinâmica: o ato informacional está implicado ou resulta sempre tanto das condições e circunstâncias internas, como das externas do sujeito de ação;
- pregnância: enunciação (máxima ou mínima) do sentido ativo, ou seja, da ação fundadora e modeladora da informação;
- quantificação: a codificação linguística, numérica ou gráfica é valorável ou mensurável quantitativamente;
- reprodutividade: a informação é reprodutível sem limites, possibilitando a subsequente retenção/memorização;
- transmissibilidade: a (re)produção informacional é potencialmente transmissível ou comunicável.

As duas primeiras propriedades da informação – estruturação pela ação e integração dinâmica – remetem para uma contextualização sócio-cultural do acto informacional, sendo necessário conhecer os fatores internos e externos que modelam a informação enquanto fenómeno e processo. Para este projeto, isto implica a necessidade de conhecer o cenário histórico, político e social, numa lógica não apenas de contextualização, mas também de compreensão da vida do Órfeão Poveiro. Paralelamente, o conhecimento do Orfeão Poveiro permitirá um máximo entendimento da génese e do fluxo da informação que produziu.

Esta representação epistemológica da informação como fenómeno e processo gerado, transformado, difundido e transferido por diferentes suportes e modelos tecnológicos, implica que a informação precede e “substancializa” o documento. Cria-se assim pressupostos concetuais válidos para abarcar objetos informacionais diversificados que vão desde partituras a registos sonoros ou de vídeo, documentação de índole administrativa ou mesmo os próprios instrumentos musicais, que em determinados contextos terão de ser abordados como componentes do sistema de informação.

Briet (1951, 7), ao definir documento como “tout indice concret ou symbolique, conservé ou enregistré, aux fins de représenter, de reconstituer ou de prouver un phénomène ou physique ou intellectuel”, apontava já para uma dupla funcionalidade, a inscriciva, porque consiste num registo de qualquer tipo de que seja, e a transmissora, ao sustentar a difusão no tempo e no espaço do que está registado, o que sugere um alinhamento com a perspetiva de informação expressa. Por outro lado, esta autora demarcava-se da visão dicotómica entre documento de biblioteca e documento de arquivo, hoje em dia cada vez menos inoperante em resultado das evoluções tecnológicas e da procura de uma compreensão sistémica do fenómeno info-comunicacional.

Para esta compreensão, é fundamental a noção de sistema de Informação, caracterizado como

uma totalidade formada pela interação dinâmica das partes, ou seja, possui uma estrutura duradoura com um fluxo de estados no tempo. (...) é constituído pelos diferentes tipos de informação registada ou não externamente ao sujeito (o que cada pessoa possui em sua memória é informação do sistema), não importa qual o suporte (material e tecnológico), de acordo com uma estrutura (entidade produtora/recetora) prolongada pela ação na linha do tempo (DeltCI 2008).

No sistema de informação importa atender à estrutura, a qual é simultaneamente autónoma da informação e configurada por ela. Assim, a informação não existiria sem o sujeito produtor/recetor, dependendo da sua identidade, e este não será totalmente perceptível sem o conhecimento do fluxo informacional que origina. O arquivo será um tipo específico de sistema de informação na medida em que se apresenta como sistema semi-fechado de informação social, corporalizada em todo tipo de suporte, e configurado por duas condições fundamentais: a estrutura (ou a natureza orgânica do produtor) e a utilização (de cariz funcional) às quais se alia o elemento memória (Silva et al. 1999, 214).

Preservação e acesso à informação do Orfeão Poveiro

Em termos metodológicos, a opção seguida foi a análise de conteúdo dos documentos do Orfeão Poveiro, custodiados pelo Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim. Esta abordagem constituiu a base para a análise orgânico-funcional da instituição produtora dos recursos informacionais, a qual permitiu compreender a estruturação interna e a dinâmica própria deste sistema de informação e assim criar um esquema intelectual de organização da informação aplicado na ferramenta ICA-AtoM. Assim, foi possível reunir a descrição do produtor dos documentos bem como dos próprios docu-

mentos, representando da forma mais rigorosa possível as ações geradoras do fluxo informacional. Esta representação da realidade e do contexto de produção da informação visa facilitar e potenciar o acesso e uso dos documentos por parte dos utilizadores, sem descuidar a criação de metadados que promovam um entendimento sólido das ações geradoras da configuração desses recursos de informação. Desta forma, arquivística e musicologia unem-se numa relação interdisciplinar capaz de pensar e estudar de forma sistémica a informação que foi sistemicamente concebida.

As Tecnologia de Informação e Comunicação disponibilizaram ferramentas que potenciam novas oportunidades para a divulgação e o acesso à informação custodiada nos arquivos, sem pôr em causa a conservação e a preservação de documentos com valor cultural e patrimonial significativo. O ICA-AtoM, acrónimo de International Council on Archives-Access to Memory, é um software de gestão da informação arquivística que, desde 2005, tem vindo a ser desenvolvido pela empresa canadiana Artefactual Systems, sob a coordenação do Conselho Internacional de Arquivos e recebendo financiamento de várias instituições internacionais de relevo. Assim, na sua versão 2.0, está conforme com todas as normas de descrição arquivística, a saber a ISAD(G) – Norma geral internacional de descrição arquivística, ISAAR(CPF) – Norma internacional de registo de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias, a ISDIAH – Norma internacional para descrição de instituições que conservam fundos de arquivo e a ISDF – Norma internacional para descrição de funções. O ICA-AtoM proporciona ainda a utilização de outros modelos de descrição como o RAD (Canadian Rules for Archival Description), a EAD (Encoded Archival Description) ou o Dublin Core. Como notaram António & Silva (2011) “o objectivo final é permitir a utilização integrada e interrelacionada das várias normas, proporcionando a interligação e a partilha entre os registos descritivos associados a cada uma delas”, criando as bases para a cooperação interinstitucional.

É uma plataforma de código aberto totalmente concebida em ambiente web, orientada para a participação da comunidade arquivística, com fortes preocupações em termos de usabilidade, o que se traduz num interface de pesquisa amigável, flexível e personalizável. Tem um interface disponível em várias línguas, incluindo o português (Garderen 2009; Bushey 2012).

O ICA-AtoM respeita os princípios nucleares a prática arquivística atual, os quais estão alinhados com as necessidades de gestão da informação produzida no âmbito do movimento orfeónico português. De facto, permite a descrição multinível dos registos arquivísticos, correspondentes a diferentes níveis de agregação das unidades informacionais, indo do geral para o particular, evitando a duplicação da mesma metainformação em níveis de descrição distintos. Por outro lado, esta ferramenta tanto pode ser utilizada por uma única instituição para as suas descrições ou como um multi-repositório “union

list” (rede, portal) acomodando descrições várias de instituições contribuintes, permitindo o relacionamento de entidades e, quando necessário, uma perspetiva inter-relacionada dos itens informativos ligados de diferentes formas a vários produtores, funcionalidade relevante para o caso das instituições orfeónicas que existindo individualmente espalhadas por todo o país não deixavam de manter relações diretas e indiretas entre si.

Para armazenar e implementar este software é necessário a sua implementação num servidor web que pode ser instalado num computador local ou pode ser utilizado num serviço de hospedagem na internet numa máquina virtual (na nuvem). Foi esta segunda opção, a escolhida para a instalação e implementação do ICA-AtoM, no âmbito deste projeto dedicado ao Orfeão Poveiro.

Em termos de implementação do ICA-AtoM,¹⁸ foi criado o registo de autoridade do produtor do fundo, o Orfeão Poveiro, foi feita a descrição do fundo e inseridas as séries documentais associadas, de acordo com o plano de classificação. Foi ainda criada e descrita a instituição detentora do fundo, neste caso o Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim.

Para a elaboração do plano de classificação do fundo do Orfeão Poveiro foi analisada a sua estrutura orgânica composta por Direção, Assembleia geral, Liga escolar e Contabilidade. A estrutura funcional foi desenhada a partir do estudo documentação acumulada existente no próprio fundo.

Foi feita uma seleção dos campos a preencher para a descrição do produtor do fundo e das unidades informacionais, considerando os elementos obrigatórios da ISAAR(CPF) e da ISAD(G) bem como os elementos considerados mais pertinentes para o acesso. Assim, da ISAAR(CPF) foram usados os seguintes campos:

- Área de Identificação – Tipo de entidade, Forma autorizada do nome e Outra(s) forma(s) do nome.
- Área de Descrição – Datas de existência, História, Funções, ocupações e atividades e Estruturas internas/Geologia.
- Área de Controlo – Identificador do registo de autoridade, Identificador da instituição, Idioma e sistemas de escrita e Fontes e manutenção.

Já da ISAD(G), os elementos selecionados foram estes:

- Zona da Identificação – Código de referência, Título, Data(s), Nível de descrição e Dimensão e Suporte.
- Zona do Contexto – Nome do produtor.

¹⁸ Parte do trabalho de implementação do ICA-AtoM na gestão da documentação do Orfeão Poveiro foi realizada no âmbito da unidade curricular de Estágio Profissional, da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão do Instituto Politécnico do Porto, pela estudante Sónia Pontes, sob orientação da autora da comunicação.

- Zona do Conteúdo e Estrutura – Âmbito e conteúdo.
- Zona das Condições de Acesso e Utilização – Condições de acesso, Idioma, Características físicas e requisitos técnicos e Instrumentos de descrição.
- Zona da Documentação Associada – Existência e localização de originais.
- Zona do Controlo da Descrição – Data (s) da (s) descrição (ões).

Em alguns casos foram associados objetos digitais, correspondentes a imagens dos documentos. Esta funcionalidade da aplicação sustenta o princípio da promoção do acesso à informação por parte dos utilizadores, que podem consultar os objetos digitais no momento da pesquisa. No nível de descrição do documento simples, a imagem está localizada no início da descrição mas quando se está num nível superior de descrição, por exemplo da série, os objetos digitais são agrupados e aparecem sob a forma de miniaturas numa estrutura orgânica do lado esquerdo do monitor, possibilitando o acesso direto a cada um deles.

Notas finais

O uso do ICA-AtoM na gestão da informação arquivística do Orfeão Poveiro permitiu reunir a descrição do produtor dos documentos bem como dos próprios documentos, representando da forma mais rigorosa possível as ações geradoras do fluxo informacional. Esta representação da realidade e do contexto de produção da informação visa facilitar e potenciar o acesso e uso dos documentos por parte dos utilizadores. Desta forma, arquivística e musicologia uniram-se numa relação interdisciplinar capaz de pensar e estudar de forma sistémica a informação que foi sistemicamente concebida.

Referências bibliográficas

- António, Rafael e Andreia Silva. s.d. “Arquivos definitivos na WEB: que futuro?”. In Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais. <http://bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1>. Acedido 21.11.2014.
- Briet, Suzanne. 1951. *Qu'est ce que la documentation?*. Paris: Edit – Éditions Documentaires Industrielles et Techniques.
- Bushey, Jessica. 2012. “ICA-AtoM: open-source software for archival description” *Archivi & Computer*, n.º 1 https://www.ica-atom.org/download/ICA-AtoM_JBushey.pdf. Acedido 20.11.2014.
- Cotta, André Guerra e Pablo Sotuyo Blanco. 2006. *Arquivologia e património musical*. Salvador: EDUFBA.
- Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da Informação: DeltCI* [em linha]. Disponível na WWW: <<http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/deltci/index.htm>>. Acedido 22.11.2014.

- Garderen, Peter Van. 2009. "The ICA-AtoM Project and Technology". In *Third Meeting on Archival Information Databases*. Rio de Janeiro, Brazil, 16/17 March 2009. http://icaatom.org/VanGarderen_TheICAtoMProjectAndTechnology_AAB_RioDeJaniero_16-17March2009.pdf. Acessado 22.11.2014.
- Pontes, Sónia Alexandre Gomes. 2014. *Tratamento do Fundo Documental "Orfeão Poveiro" no Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim*. Relatório de Estágio Profissional.
- Silva, Armando B. Malheiro da. *et al.* 1999. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento.
- Silva, Armando Malheiro da. 2006. *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Afrontamento, CETAC.
- Silva, Armando Malheiro da e Fernanda Ribeiro. 2002. *Das "ciências" documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento.